

DOCTORES DA MÍDIA

AUMENTO DE PROGRAMAS NA TV RELACIONADOS À SAÚDE AMPLIA O REPERTÓRIO MÉDICO DA POPULAÇÃO, MAS SUSCITA DEBATE SOBRE OS EXCESSOS E OS LIMITES ÉTICOS NO TRATAMENTO DO TEMA

POR GUILHERME SARDAS
DA REPORTAGEM

POR LUIZ GUSTAVO PACETE
DA REPORTAGEM



Se em outras épocas o consultório médico era a única e principal fonte de informação para os pacientes — seja no tratamento de doenças, seja na prevenção — hoje, o cenário é outro. Grande parte da população chega aos consultórios com informações básicas ou perguntas pré-formuladas direcionadas ao médico. É comum, inclusive, que elas comecem fazendo referência a alguma informação vista ou ouvida em algum programa de televisão.

De fato, opções sobre o tema na TV não faltam. A Globo, por exemplo, que já exibia no “Fantástico” as séries do Dr. Drauzio Varella, investiu em um programa só para falar de vida saudável, o “Bem Estar”. Na Record, o médico Antônio Sproesser participa de quadros do “Hoje em Dia” e do recém-lançado “Programa da Tarde”, que conta com a participação de Jairo Bouer para falar de sexualidade. Na linha de perda de peso, o mesmo “Fantástico” lançou em setembro sua segunda temporada do “Medida Certa”, agora com o ex-jogador Ronaldo Nazário, acompanhado pelo especialista em nutrição e condicionamento físico, Márcio Atalla.

Diante do vasto cardápio que as emissoras vêm oferecendo com programas relacionados à saúde, é unânime entre médicos e jornalistas especializados na área que a oferta está diretamente relacionada ao aumento na demanda. Lúcia Helena, diretora de redação da revista *Saúde*, da Editora Abril, tem visto o crescimento como resultado de dois fatores. Para ela, a maior longevidade da população vem estimulando a procura por hábitos de vida saudáveis. “Há diversos estudos apontando que as pessoas querem saber como viver melhor, já que sabem que vão viver mais”, diz.

Depois, ter uma vida saudável tem gerado, como nunca, benefícios sociais. “Cuidar de saúde passou a ser ‘in’, é um valor associado à autoestima. Hoje, existem até *headhunters* que fazem pegadinha com candidatos a emprego, pedindo para eles subirem escadas só para verem se voltam esbaforidos”, comenta. Ao lado da demanda, uma clara mudança qualitativa. Se no passado a informação sobre doenças, sobretudo demandada pela parte idosa da população,

era o grande foco da informação médica televisiva, a tendência agora é outra. “Antigamente, cuidar de saúde era para pessoas mais velhas. Hoje, pensar em saúde não é mais coisa de quem tem mania de doença, mas de quem quer se cuidar. Interessa a todo mundo”, acrescenta.

Priscila Sodré Andregueto, produtora de saúde do “Mulheres”, exibido na TV Gazeta, conta que a proliferação de programas chegou até mesmo a tirar sua audiência. “Há três anos, o ‘Mulheres’ tinha uma audiência muito grande com as pautas médicas. Hoje em dia já não é tanto. Apareceram muitos programas sobre saúde e o assunto pode ficar saturado.” Apesar da concorrência, Jairo Bouer, colunista da revista *Época*, apresentador do programa @saúde no UOL e responsável pelo quadro “Tudo Sobre Sexo”, no “Programa da Tarde”, na TV Record, vê de forma positiva o aumento de programas relacionados à saúde. “Hoje, um paciente chega ao consultório com outro repertório e com vários conhecimentos relacionados a determinadas doenças”, diz o médico.

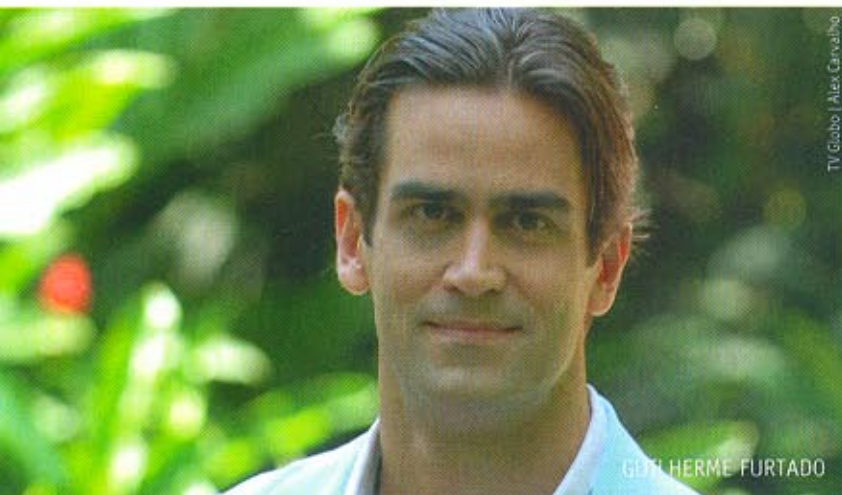
QUESTÕES ÉTICAS

Popularizado no Brasil por apresentar o programa “Dr. Hollywood”, um *reality show* norte-americano que mostra o cotidiano de pessoas que se submetem a cirurgias plásticas, o médico Roberto Miguel Rey (Dr. Rey) foi criticado em matéria publicada pela revista do Conselho Regional de Medicina do Estado de São (Cremesp).

Em entrevista à revista do conselho, Lavínio Camarim, conselheiro do Cremesp e coordenador da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame), explicou que a legislação nos Estados Unidos é diferente do Brasil. “Nós temos um código de ética que preserva muito o trabalho do médico e, principalmente, a medicina.”

A revista destaca que, se atuasse como médico no Brasil, Dr. Rey já teria respondido a procedimento ético. “O médico brasileiro responderia a uma sindicância, que poderia justificar um processo ético-profissional, caso participasse de programa desse gênero”, alertou Camarim à publicação.

Atualmente, Dr. Rey já não apresenta o programa, mas participa do “Manhã Maior”, na RedeTV!, falando sobre cirurgias plásticas.



TV Globo | Alex Carvalho

GUILHERME FURTADO



Antonio Calmon | Rede Globo/Revista

JAIRO BOUER

O DOUTOR NA MÍDIA

A reflexão sobre a qualidade da informação médica disponível na TV está inevitavelmente atrelada às formas de inserção do profissional da área médica no ambiente midiático. Como informar de forma simples e didática, sem incorrer em deformações e simplificações abusivas? Ou, ainda, quais situações devem fazer acender a luz de alerta do profissional para evitar que ele atravesse limites éticos da profissão?

O desafio é grande, mas há espaço para os dois tipos: aqueles que fazem do ofício de comunicar sua segunda função e os médicos eventualmente consultados como fontes para entrevistas, mas

que não necessariamente são comunicadores. Bouer destaca que saber comunicar “não é só questão de falar bem, mas de ter senso crítico, inclusive na hora de escolher colegas para serem entrevistados ou tratarem de determinados assuntos mais complexos”.

Para o endocrinologista Alfredo Halpern, consultor fixo do “Bem Estar”, que participa de programas televisivos desde a década de 1980, os chamados médicos midiáticos já enfrentaram resistências maiores entre seus pares e o ambiente acadêmico. “Acho que uma das funções do bom profissional médico é esclarecer o povo sobre questões médicas. Antes, diziam que era uma falta de vergonha ficar aparecendo em TV (risos). Hoje, essas aparições já estão sendo reconhecidas no meio científico, como, por exemplo, no currículo *Lattes*”, comenta.

Guilherme Furtado, cirurgião plástico que há três anos apresenta o “SOS Mais Você” no programa homônimo de Ana Maria Braga, relata que mesmo os médicos mais conservadores aprovam o trabalho, desde que seja feito com ética e seriedade. “Nossas pautas são discutidas, analisadas e conversadas juntamente com as sociedades médicas. Há catedráticos e acadêmicos que poderíamos chamar de mais conservadores. No entanto, eles nos apoiam e sugerem pautas.” Furtado sinala que até mesmo o Ministério da Saúde já sugeriu ideias e temas a serem debatidos no programa.

TV NÃO É CONSULTÓRIO

Fonte frequente da mídia, o neurocirurgião Jorge Pagura destaca a importância do uso da TV para esclarecimento médico, mas ressalta a preocupação quanto ao estilo de certos programas. “Em alguns, a pessoa liga ao vivo pedindo um diagnóstico de enxaqueca ou diabetes, e você tem que fazer consulta na TV. Isso vai contra toda a base médica, que é escutar a história, examinar o doente e fechar o diagnóstico”, argumenta. Para ele, o risco de “saídas justas” aumenta quando se é um membro fixo de uma atração. “É muito perigoso. A presença regular gera situações que te colocam em vários imbróglis, ainda mais ao vivo.”

Outro ponto polêmico é a falta de tempo disponível na TV para discorrer com rigor científico sobre determinado assunto. Soma-se a isso a frequente espetacularização do noticiário na briga diária pela audiência. “Mesmo quando a informação vem de um estudo sério, a TV tende a vender a saúde como soluções mágicas, como no caso de competições de perda de peso”, comenta Lúcia. Para Pagura, não é incomum que médicos sejam apresentados como os grandes precursores de técnicas e métodos utilizados há muito tempo no meio médico, sem, de fato, sê-los. “Se o médico quer mostrar um dos métodos que usa há algum tempo e tem sucesso naquilo, ele pode até falar. O que não pode é colocar um método clássico como seu, porque no fundo isso é uma propaganda velada”, destaca.

Bouer critica os médicos que se utilizam de sua exposição na TV para ganhar mais serviços. Ele defende que o objetivo deve ser o de prestar serviços. “Outra coisa é ficar fazendo

propaganda do consultório. Tem médico que pensa que estando na mídia ele vai angariar mais pacientes. Não aprovo fazer propaganda do consultório. Isso compromete a qualidade da informação”, ressalta.

Em meio a tantos desafios, Lúcia salienta a importância de o jornalista saber escolher a fonte certa quando se trata da busca de entrevista de profissionais de saúde. O assédio de assessorias de diversas clínicas médicas e a disponibilidade nem sempre bem-vinda de doutores sedentos por cada vez mais visibilidade podem comprometer o bom trabalho jornalístico. “Se você vai fazer uma entrevista sobre diabetes, não adianta só pegar um ótimo especialista em endocrinologia. Às vezes têm a figura midiática, que é o arroz de festa, que está sempre disponível. Ele é bacana, mas tem pessoas mais especializadas que ele sobre o assunto e que acabam não sendo consideradas”, conclui. ■

*Colaborou Luiz Vassallo.

SAÚDE NA TV

Em quadros específicos ou programas inteiros, saúde tornou-se pauta fundamental para alavancar a audiência de diversas atrações de variedades. Na TV aberta ou na fechada, as opções para os telespectadores são inúmeras.

EMISSORA	PROGRAMA QUADRO	PERFIL
BAND	DE CARA COM A MATURIDADE	COM DICAS DE SAÚDE, PREVENÇÃO E LAZER, O SEMANAL TEM FOCO NO PÚBLICO DA “MELHOR IDADE”.
CULTURA	PRONTO ATENDIMENTO	O PROGRAMA NÃO É DEDICADO À SAÚDE, MAS TRATA CONSTANTEMENTE DO TEMA.
GAZETA	MULHERES	CARDIOLOGISTA, PSICÓLOGA, GINECOLOGISTA E OUTRAS ESPECIALIDADES ESTÃO PRESENTES NO PROGRAMA.
GLOBO	BEM ESTAR MAIS VOCÊ FANTÁSTICO (CORPO HUMANO)	TODO O PROGRAMA É DEDICADO A TEMAS RELACIONADOS À VIDA SAUDÁVEL. NO QUADRO “SOS MAIS VOCÊ”, O CIRURGIÃO GUILHERME FURTADO FALA DE CIRURGIAS E CUIDADOS COM A SAÚDE. DRAUZIO VARELLA APRESENTA O CORPO HUMANO DE UMA PERSPECTIVA INTERNA.
RECORD	PROGRAMA DA TARDE (TUDO SOBRE SEXO) HOJE EM DIA (DR ANTÔNIO SPROESSER)	O PSIQUIATRA JAIRO BOUER COMANDA O QUADRO SOBRE SEXUALIDADE. NO PROGRAMA DIÁRIO, O MÉDICO TIRA DÚVIDAS DOS TELESPECTADORES DE FORMA DIDÁTICA.
REDETV!	DR. HOLLYWOOD BRASIL	O PROGRAMA ABORDA O UNIVERSO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS BRASILEIRAS.
GLOBO NEWS	GLOBO NEWS SAÚDE	A CADA EDIÇÃO, A APRESENTADORA E UM MÉDICO ESPECIALISTA ABORDAM TEMAS DIFERENCIADOS.
GNT	ALTERNATIVA SAÚDE	A APRESENTADORA PATRYCIA TRAVASSOS VIAJA O MUNDO EM BUSCA DE OPÇÕES PARA UMA VIDA SAUDÁVEL.
BEM SIMPLES	CONTATO MÉDICO	O FOCO DO PROGRAMA É APRESENTAR ALTERNATIVAS SAUDÁVEIS.